

OK

# MUNDO do LEITE

**DBO**  
EDITORES

Out/Nov 2008  
Ano 6 • Nº 32 • R\$ 7,00

*A Revista do Mercado Lácteo*

www.mundodoleite.com.br

028

## ESTRATÉGIA

# 1.200 litros em 20 ha

**GESTÃO**  
Custos sob  
controle

**INSUMOS**  
Preço exige  
atenção no  
uso do adubo

**PESQUISA**  
O desafio de  
produzir mais  
na Holanda



PROCI-2008.00119

CAM  
2008

SP-2008.00119

Professor vinho tinto.

2008 SP-2008.00119



18007-1

**Apoiado em recursos gerados na atividade,  
Eduardo França multiplica por 6 a sua produção.**



**ARTUR CHINELATO DE CAMARGO**  
EMBRAPA – Pecuária Sudeste  
São Carlos, SP

Quando ouço a frase: “O professor Vidal está ultrapassado”, tenho vontade de olhar para o céu e pedir para que o Criador tenha piedade das pessoas que a proferiram, perdendo a ignorância delas. Dizem isso porque o professor Vidal Pedroso de Faria, aposentou-se das funções que exercia na Esalq/USP em Piracicaba (SP) há pouco mais de 10 anos, se não me falha a memória, mas continua ensinando conceitos óbvios, mas que pouquíssimos técnicos e produtores conhecem e aplicam. Poderia ter continuado por mais tempo na faculdade, mas preferiu sair para dar espaço aos mais jovens. Hoje, dirige a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, apesar de ultrapassado.

O professor Vidal vive falando em produzir leite eficientemente. Essa conversa já era, segundo os jovens cientistas que tentam desvendar os mistérios das cadeias cromossômicas. Entretanto, a realidade no campo mostra um quadro desolador. A quase totalidade dos produtores brasileiros tem índices de produtividade dignos de países da era medieval. O pior da história é que muitos extensionistas, professores de faculdade e pesquisadores de área, não sabem como mudar essa situação. Utilizam tecnologias isoladas, como se fossem as salvadoras da pátria, e os resultados obtidos, é claro, são pífios. Por isso, a atividade leiteira no Brasil convive com a pecha de ser um mau negócio há anos, com espartos de melhora, de tempos em tempos.

Quando converso com outros profissionais que atuam no leite, fico abismado com a falta de conhecimento sobre a atividade leiteira que a maioria demonstra. Sabem, às vezes, tudo sobre um único assunto, mas não conseguem visualizar o conjunto, não conseguem ligar os pontos. Conceitos ensinados pelo ultrapassado Vidal ainda não foram assimilados por quase todos os extensionistas, professores e pesquisadores. Não sabem, por exemplo, a diferença entre persistência de lactação e período de lactação; não sabem o que significa ter um rebanho estruturado; não sabem o que significa o índice vacas em lactação por hectare. Outro dia, um desses jovens doutores corrigiu-me dizendo que a lotação que eu apresentara estava muito baixa e eu tive que explicar que eu não estava falando em lotação e sim em vacas em lactação por hectare. O sujeito ficou na mesma.

Nunca tinha ouvido falar nesse índice, conhecido no mundo todo como avaliador da eficiência de uma propriedade leiteira. Com dados publicados pelo professor Vidal (o ultrapassado), falei que uma propriedade com lotação de pastagem de 12 UA (unidade animal = peso vivo de 450 kg) por ha poderia no final das contas, em função da estruturação do rebanho, da eficiência reprodutiva, da persistência de lactação e do potencial produtivo das vacas, ter uma produtividade (kg de leite/ha/ano) inferior a uma propriedade que tivesse uma lotação de 2 UA/ha. Pedi para o jovem professor demonstrar-me como isso poderia ser possível, e o “moderninho” simplesmente travou.

O Vidal é atrasado porque não lida com genética molecular, nem com sequenciamento de DNA, nem realiza simulações utilizando programas complexos no computador e ainda por cima utiliza cadernos e fichas para controlar individualmente os animais de um rebanho leiteiro. Para os jovens cientistas, isso o torna superado. É evidente que pesquisas em todos esses campos devam ser efetuadas, mas isso não dá

## PROFESSOR VINHO TINTO

o direito de rotular uma pessoa como ultrapassada só porque não está na tal “fronteira do conhecimento”, segundo os conceitos desses novos guardiões do saber.

O Vidal está ultrapassado porque fala as mesmas coisas de quarenta anos atrás, pois as pessoas ainda não entenderam o que significa produzir leite com eficiência. O fato de ter assistido suas aulas não me torna conhecedor de todos os aspectos relacionados à atividade leiteira. Imaginem, então, quem não teve esse privilégio. Mesmo no meio desses privilegiados, encontramos técnicos procurando a pastagem milagrosa, que não precisa ser adubada nem manejada e que suporte altas lotações, ou buscando

a vaca de dupla aptidão (que no fim não produz nem carne, nem leite), ou incentivando a cobertura das vacas leiteiras com touros de raças de corte para ter no bezerro o lucro (sic), ou afirmando que vacas de produção elevada não podem ser criadas em clima quente e assim por diante, num rosário de bobagens que persiste em nosso meio.

Muitas instituições contrataram profissionais de ponta para executar programas de desenvolvimento de pecuária leiteira em suas regiões. Gostaria que me apontassem 1 (um), apenas um, que obteve resultados expressivos. Não me venham com publicações, “papers”, artigos em revista ou outras coisas do gênero. Quero ver na prática. O que esses trabalhos geraram de mudança na estrutura da propriedade e na vida das pessoas. Sabe porque não vai existir nenhum? – Porque falta conteúdo aos profissionais. Aproveito e me incluo nesse rol. Sugerir em várias oportunidades a essas instituições o nome do professor Vidal para ser o conselheiro, consultor ou qualquer outro nome que quisessem dar. Não me ouviram obviamente, provavelmente porque achavam que o professor Vidal estava superado. Perderam tempo e dinheiro. Ele deveria ser aproveitado como conselheiro para assunto de pecuária leiteira do governo brasileiro, dando um norte para essa atividade, num projeto de longo prazo.

Quando ele fala que o conceito que existe no meio da atividade leiteira assemelha-se ao conceito de exploração de gado de corte, as pessoas ficam chocadas. Então expliquem-me porque os estábulos possuem 5 a 6 tábuas (réguas) para contenção dos animais? Pelo que eu saiba, a vaca leiteira é um animal de temperamento dócil e não sai pulando cercas. Se pular não é vaca de leite, é vaca de circo. Já pensou que espetáculo: um ordenhador e seu baldinho tentando tirar leite de uma vaca saltadora! Sucesso na certa! Por que as vacas são tocadas a cavalo para a ordenha? Por que se usam peias para conter o animal durante a ordenha? Por que as pessoas gritam com as vacas como se estivessem num rodeio? Por que os ordenhadores batem nas vacas? E assim por diante.

Enquanto esses conceitos, típicos de fazendas de gado de corte, persistirem em nosso meio, dificilmente ocuparemos lugar de destaque no cenário internacional, como país desenvolvido na atividade leiteira e continuaremos convivendo com as incertezas do setor.

Continuo estudando e me esforçando para que um dia eu tenha acumulado uns 10% do conhecimento do ultrapassado Vidal. Certamente saberei bem mais sobre pecuária leiteira e poderei ajudar muito mais gente. Minhas homenagens, no dia 15 de outubro, ao professor vinho tinto, que quanto mais erado, melhor!